

Estudo Comparativo Entre o Jornalismo Esportivo Brasileiro e Argentino: Delimitações e apontamentos preliminares^{1 2}

Matheus Simões MELLO³
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

Resumo

Este artigo busca trazer as delimitações da pesquisa de Mestrado do autor, "*Hermanos y Cercanos, pero no mucho*: estudo comparativo entre o jornalismo esportivo brasileiro e argentino", que tem o propósito de observar semelhanças e diferenças entre o jornalismo esportivo praticado nos dois países. Para tal, será utilizado o estudo comparativo como principal procedimento metodológico. Adota-se como corpus as matérias veiculadas nos jornais Lance! e Olé - maiores diários esportivos no Brasil e na Argentina, respectivamente - durante as Copas do Mundo de 2010 e 2014, além de opiniões coletadas em entrevistas semiestruturadas com jornalistas esportivos vinculados ou não aos referidos veículos.

Palavras-chave: Jornalismo Esportivo; Lance!; Olé; Estudo Comparativo.

Introdução

Desde o início do século passado, brasileiros e argentinos vêm protagonizando duelos de grande magnitude dentro de campo, nas arquibancadas e nos meios de comunicação. Porém, por mais que a rixa entre as duas nações seja antiga e extrapole os limites do futebol, a peleia no âmbito futebolístico vem tomando proporções distintas somente nas últimas décadas. Helal (2009) demonstra que a narrativa dos jornais portenhos sobre nós foi e ainda é muito mais amigável do que conflituosa, principalmente até a Copa de 1994. Nossos *hermanos* sempre nos viam como seus semelhantes, representantes do futebol sul-americano quando *La Selección* (como os argentinos chamam a seleção de seu país) não estava na disputa. A tônica do discurso só mudou quando os argentinos começaram a perceber que os brasileiros não partilhavam do mesmo apreço, o que foi verificado a partir da cobertura da Copa de 1998, na França.

¹ Trabalho apresentado no I Fórum de Pesquisas em Comunicação, Esporte e Cultura, evento componente do I Seminário Internacional do Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte.

² Este artigo é uma adaptação da versão preliminar da introdução da dissertação de Mestrado do autor, com defesa prevista para maio de 2015.

³ Mestrando em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (Posjor/UFSC). E-mail: senso_de_humor@hotmail.com

Desde então, a provocação é um dos elementos chave na construção dos produtos jornalísticos relacionados à rivalidade entre Brasil e Argentina no futebol.

Assim como na maneira de um ver o outro, o jornalismo esportivo praticado por brasileiros e argentinos foi ficando cada vez mais distante. Se nos anos 1950 os irmãos e cronistas Nelson Rodrigues e Mário Filho adotavam um estilo similar ao da revista *El Gráfico*, a maior referência portenha na editoria de esportes e considerada por muitos como *la biblia del deporte*, os critérios de produção jornalística voltada para o cenário esportivo mudaram consideravelmente em terras tupiniquins, enquanto os argentinos preservaram um estilo semelhante à revista *El Gráfico*. Se dentro da cancha os vizinhos e rivais constroem a linguagem futebol através do futebol-arte, opositor ao futebol-força europeu, a similaridade entre o jornalismo esportivo praticado nos dois países deu espaço ao distanciamento.

Este artigo busca trazer as delimitações da pesquisa de Mestrado do autor, “*Hermanos y cercanos, pero no mucho: estudo comparativo entre o jornalismo brasileiro e argentino*”, que tem o propósito de observar semelhanças e diferenças entre o jornalismo esportivo praticado no Brasil e na Argentina. Além disso, serão expostas algumas reflexões iniciais que surgiram no decorrer da pesquisa.

Inicialmente, apresenta-se o objeto empírico escolhido, bem como o porquê de sua escolha e as modificações do corpus durante o processo. Ademais, expõe-se uma breve contextualização de *Olé e Lance!* e de que maneira ambos adquiriram o patamar atual. Em seguida, explicitam-se os procedimentos metodológicos a serem utilizados e as categorias estabelecidas para a comparação entre os dois diários esportivos. Por fim, apresentam-se algumas reflexões preliminares acerca da editoria de esportes nos dois países, sobretudo no Brasil. Deve-se ressaltar, no entanto, que tais apontamentos não são resultados da análise do corpus, visto que tal etapa ainda está sendo percorrida.

Acredita-se que a referida pesquisa pode contribuir para a ampliação dos debates e carente bibliografia sobre o produto jornalístico esportivo brasileiro, visto que a realização de Megaeventos Esportivos⁴ no país – dentre eles, destacam-se a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 – resultou/resulta no aumento do mercado

⁴ De acordo com Campos (2012, p.2,3), Megaeventos Esportivos são aquelas competições esportivas que interferem, direta ou indiretamente, em campos como economia, cultura, infraestrutura urbana e, também, com a comunicação. Os megaeventos esportivos recebem cobertura diferenciada da mídia internacional, fazendo com que centenas de milhões de pessoas acompanhem a competição.

profissional da editoria e, também, na busca por formas inovadoras de fazer jornalismo esportivo nas mais variadas mídias.

O objeto empírico

Para que a análise da pesquisa seja efetuada, adota-se como corpus matérias veiculadas nos referidos jornais durante as Copas do Mundo de 2010 (11 de junho à 12 de julho) e 2014 (12 de junho à 13 de julho), sendo incluído o dia seguinte às decisões dos respectivos torneios. A opção pelos Mundiais e o espaço de quatro anos entre eles se dá pelo fato de o jornalismo esportivo viver situações opostas durante a Copa: ao mesmo tempo em que se planejam coberturas especiais para relatar a competição futebolística mais importante do planeta, sofrem com a carência informacional dos clubes, que param ou fazem trabalhos de inter-temporada durante o torneio. Portanto, todas as matérias jornalísticas publicadas nesse período são consideradas, independentemente do assunto abordado. Além disso, a diferença de quatro anos entre os dois recortes será útil para identificar eventuais mudanças editoriais nos dois jornais, sobretudo no *Lance!*, já que Coelho (2004) elenca uma série de transformações no diário brasileiro.

Visto por muitos como uma das referências do jornalismo esportivo internacional, o diário *Olé* deu seus primeiros passos ainda em 1994, como um caderno extra do *Clarín*. O sucesso durante a Copa do Mundo dos Estados Unidos foi tamanho, o que motivou a alta cúpula do *Grupo Clarín* a tornar o *Olé* um produto à parte. Em 1996, ano de sua chegada às bancas, o diário esportivo adquiriu grande ascensão e rapidamente se consolidou no mercado. Tal consolidação se deve, basicamente, por dois aspectos principais: primeiro pelo respaldo dado pelo *Grupo Clarín* – à época uma das maiores *holdings* comunicacionais do mundo – através de divulgação nos demais veículos do grupo e promoções nos primeiros meses da circulação do jornal; segundo, pela linguagem extremamente jovial e coloquial, aproximando um público jovem e fiel que, geralmente, não tinha contatos freqüentes com os demais jornais⁵. Aliados, esses dois fatores resultaram em uma arquitetura que sustentava o estilo irreverente do então novo diário portenho. Messa ressalta que os receptores do conteúdo jornalístico

⁵ Ver López (2010).

esportivo se acostumaram com o formato que é apresentado, o que dá sustentação ao argumento de que o respaldo fornecido pelo *Grupo Clarín* foi crucial para o êxito do *Olé*. “O que se tem construído, na verdade, é uma cadeia de mitificações cíclicas, viciadas, que todos nós, jornalistas e leitores, acatamos e achamos que esse é o jornalismo esportivo” (MESSA, 2005, p.3).

Um ano depois de o *Olé* chegar ao mercado, é a vez do *Lance!* fazer sua estreia. Entretanto, não obteve o mesmo impacto que o diário argentino. O baixo rendimento foi causado por uma série de fatores, dentre eles algumas incoerências na composição do corpo profissional do jornal, como expressa Stycer (2009). Dentro da redação, havia um embate ideológico entre aqueles que queriam se adequar ao estilo “jornal para cima”⁶ e os que priorizavam um produto jornalístico esportivo mais parecido com o que é feito nos cadernos de esportes dos grandes jornais brasileiros, principalmente os repórteres mais experientes, oriundos de veículos como a *Folha de S. Paulo*, *Estado de S. Paulo* e *O Globo*. Tal choque de ideias influenciou nos altos e baixos nas vendas do *Lance!*, o que resultou em inúmeras mudanças na história do diário⁷. Acredita-se, então, que essas desavenças podem ter acentuado ainda mais o distanciamento entre *Lance!* e *Olé*, visto que, a partir dos estudos de Stycer, pode-se concluir que os dois diários estiveram mais próximos nos primeiros meses de vida do jornal brasileiro.

Ainda com relação ao objeto empírico, tem-se o material das entrevistas semiestruturadas com dez jornalistas que atuam na editoria de esportes. Destes, três tipos de profissionais são vinculados a cada jornal analisado – um repórter que cubra um clube específico, um setorista de seleção nacional e um editor –, totalizando seis entrevistados. Os outros quatro ocupam posições de destaque no cenário jornalístico esportivo, independentemente da mídia em que atuam. A adoção das entrevistas irá servir para confrontar o discurso dos profissionais entrevistados com o produto final apresentado por *Lance!* e *Olé*.

⁶ Expressão criada por Walter de Mattos Junior e o responsável pelo projeto gráfico e editorial do *Lance!*, Antoni Casas. Faz alusão ao tom animado, otimista e torcedor que as páginas do diário brasileiro deveriam ter. “Fazer um “jornal para cima” significava envolver esse leitor imaginário, que existia na cabeça de Casas e Mattos, e mobilizá-lo, levá-lo a torcer por seu time junto com o jornal” (STYCER, 2009, p.209).

⁷ Ver Coelho (2004).

Procedimentos metodológicos

Como já foi citado no final do item anterior, a entrevista semiestruturada será um dos três procedimentos metodológicos adotados para a execução da pesquisa. Opta-se por tal técnica de entrevistas devido à maior liberdade que ela possibilita, não havendo a necessidade de se fixar rigidamente em um questionário. Porém, um roteiro de perguntas pré-estabelecidas foi produzido para não correr o risco de os principais questionamentos não serem abordados. Deve-se mencionar também que as perguntas não são fixas para todos os entrevistados. Elas podem mudar de acordo com a função que o profissional exerce no diário/ na mídia na qual atua. Os principais tópicos explorados dizem respeito às três categorias de análise dos dois jornais, vistas mais adiante.

Além das entrevistas, é proposta uma revisão histórica para a compreensão do produto final que o jornalismo esportivo desenvolve, não só na mídia impressa, mas também nas demais. Para tanto, é necessário a análise dos principais acontecimentos sociais, políticos e econômicos, desde o surgimento do futebol nos dois países, visto que o esporte mais popular do mundo sempre caminhou lado a lado com tais fatores, sobretudo em países que passaram por regimes totalitários e tem a modalidade como elemento fundamental na construção da identidade e da narrativa nacional.

O estudo comparativo é o principal método a ser usado nesta investigação, dado que se busca comparar os diários *Lance!* e *Olé*. Tal comparação é desenvolvida a partir de dez aspectos pré-estabelecidos, divididos em três categorias principais: construção textual, linguagem e discurso. A definição de tais aspectos e categorias foi um processo originado na pesquisa monográfica do autor⁸ e fundamental para a obtenção dos resultados.

Na categoria intitulada “construção textual”, busca-se compreender de que forma os dois jornais inseridos no corpus constroem os seus textos jornalísticos, sejam eles inerentes a uma partida, a um treino ou qualquer outra pauta esportiva. Em outras palavras, observa-se a estrutura do texto, mas não na concepção arquitetônica da palavra. Privilegiam-se, sim, as manobras escolhidas pelos repórteres para construir

⁸ Ver Mello (2012).

suas matérias. Na construção textual, são analisados quatro aspectos: objetividade, singularidade, individualidade e matérias que abordem partidas específicas.

Objetividade diz respeito ao texto mais objetivo, enxuto, rápido e claro. Verifica-se se o autor desenvolveu o conteúdo de acordo com os padrões norte-americanos de produção jornalística, adotado em grande parte dos jornais brasileiros. A análise da objetividade vai possibilitar a verificação do estilo argentino de se fazer jornalismo esportivo em confrontação com o praticado no Brasil, dando suporte para as demais discussões. O segundo aspecto, singularidade, condiz com a singularização do fato, isto é, o olhar singular sobre o evento esportivo como se jamais o tivesse visto, utilizando, portanto, uma concepção mais literária do termo. Não se deve confundir com a singularidade de Genro Filho (2012), sendo esta uma concepção diferente. Quanto à individualidade, refere-se ao método de individualizar a matéria jornalística por meio de um personagem central e, por vezes, único. Tal estratégia foi muito usada pelo cronista Nelson Rodrigues, que tinha um apreço particular pela exaltação das grandes individualidades. Além disso, a pesquisa monográfica indicou que o diário *Olé* também utiliza de tal artifício em vários momentos, construindo uma relação íntima entre o ídolo mito e o ídolo humano, conceitos que também serão mais aprofundados no decorrer da investigação. Por fim, o relato das partidas específicas se refere àquelas matérias que relatam exclusivamente um duelo futebolístico, sejam eles entre clubes, seleções, amistosos ou oficiais. Tais textos possuem uma formatação que os distingue dos demais, visto que precisam saciar a demanda informacional do leitor, que incluem estatísticas, a descrição dos lances mais perigosos, substituições, rendimentos individuais e a ficha técnica do enfrentamento. Acredita-se que esse aspecto é um dos mais fundamentais para a comparação entre os dois diários.

Já na categoria "linguagem", é observada o uso das palavras e a maneira como o autor pontua seus textos. Assim, pode-se compreender de que forma a composição estratégica das frases e parágrafos ajudam na elaboração do discurso e na construção da matéria jornalística. Nesta categoria, são analisados três aspectos: oralidade, vocabulário e pontuação. A oralidade é a capacidade de fazer o texto conversar com o leitor. No âmbito jornalístico esportivo, tal artifício remete o receptor a uma mesa de bar, repleta de amigos concordando e discordando dos mais variados assuntos da modalidade. Tal artimanha é vista por Silva (1997, p.32) como algo simulado, que "assume, assim, uma

dimensão estética, “literária”, e, muitas vezes, um certo tom de lirismo”. Apesar de a oralidade ser muito mais inerente à construção do texto do que a linguagem em si, opta-se por movê-lo para a categoria “linguagem” pelo fato de os outros dois aspectos inseridos na mesma serem elementos cruciais em sua constituição. Com relação ao vocabulário, notam-se as palavras e expressões utilizadas pelos repórteres e como elas são inseridas no texto. Tais observações dão pistas acerca do tipo de leitor que o diário esportivo em questão busca atrair, bem como o discurso que quer transmitir para o público. Enfim, a análise da forma como é posta a pontuação nas matérias também é imprescindível para a compreensão dos demais aspectos elencados. O uso de pontos, vírgulas, exclamações e interrogações podem atribuir um sentido todo particular ao texto jornalístico esportivo. Não se pode esquecer, também, do impacto que as reticências podem causar em uma frase, atribuindo-a um sentido completamente diferente. Uma matéria com pontuação carregada pode conflitar com as máximas jornalísticas de objetividade e clareza.

Por último, a categoria “discurso” se debruça sobre o posicionamento dos diários *Lance!* e *Olé* durante as Copas do Mundo, tanto com os esquetes nacionais quanto com os clubes. Talvez essa seja uma das maiores causas de divergências nos âmbitos teórico e prático, pois a parcialidade e a explicitação do patriotismo nas páginas de jornal entra em confronto direto com as normas adotadas pelo jornalismo brasileiro. Para esta categoria, são destacados três aspectos: parcialidade, patriotismo e contextualização.

Apesar de parcialidade e patriotismo serem aparentemente temas muito semelhantes, deve-se percebê-los como posturas diferentes. Todo discurso patriota em um veículo de comunicação é uma demonstração de jornalismo parcial, mas nem toda a parcialidade é atrelada ao patriotismo. O profissional especializado na editoria de esportes pode, por exemplo, adotar um olhar parcial a respeito de um jogador, de um clube, ou até mesmo de uma situação corriqueira do jogo. Assim, no aspecto parcialidade a ótica é um pouco mais ampla, confrontando diretamente com uma das máximas do jornalismo produzido no Brasil: a imparcialidade. Já o patriotismo é algo mais específico, relacionado exclusivamente ao amor explícito pelo selecionado nacional, o que, mesmo sendo visto como algo parcial, parece ser menos condenado por parte dos teóricos, geralmente veiculando questões identitárias a tal comportamento.

No caso da contextualização, atenta-se para os elementos que auxiliam na solidificação e localização temporal e histórica do discurso, ou seja, os fatos que contextualizam o elemento central do relato, podendo ser de natureza futebolística (relembrando outra partida, torneio, preparação...), social (origem do personagem, panorama social na atualidade...), econômicos (crises financeiras, salários de jogadores e demais profissionais...) ou até mesmo da arte e da música. Verificar de que forma *Lance!* e *Olé* contextualizam o fato principal permite que se evidencie a tônica que os textos buscam transmitir ao leitor,

Deve-se ressaltar que, apesar das separações dos aspectos e das categorias, não se pode pensar exclusivamente em um dos tópicos sem considerar a influência direta dos demais. A construção textual, por exemplo, vai depender da forma como a linguagem é trabalhada e o discurso que se adota, e vice versa.

Reflexões preliminares

Apesar de a pesquisa ainda estar no início, algumas reflexões iniciais já puderam ser feitas, fruto do maior contato com o referencial teórico adotado e da possibilidade de transitar por diferentes áreas do Jornalismo durante os dois primeiros semestres do Mestrado.

No artigo “Em busca do equilíbrio tático: reflexões sobre a construção textual no jornalismo esportivo” (MELLO, 2014), proponho uma breve discussão sobre a construção textual, uma das três categorias de análise a serem usadas. Nele, em um primeiro momento, debato sobre a objetividade *versus* a subjetividade no jornalismo esportivo e a possibilidade de ambas possuírem seu espaço na editoria de esportes. Confronto a idéia de que “o público quer que o jornalista informe pura e simplesmente” (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p.46) e destaco que não se pode ignorar o leque de sentimentos provocados pelo fato esportivo. Depois, aponto a necessidade de o jornalista especializado em esportes dotar de uma visão singular, visto que os fatos esportivos podem apresentar similaridades entre si. Por fim, comento sobre a individualização como estratégia de contextualização, pontuando benefícios e malefícios.

Os avanços descritos no parágrafo anterior, no entanto, fizeram com que algumas inquietações surgissem, principalmente com relação à natureza dos acontecimentos esportivos relatados pelos diários. Megaeventos Esportivos e campeonatos (inter) nacionais de futebol são, a princípio, fatos que privilegiam a espetacularização, resultando em muitos dos sentimentos, das estratégias e das posturas a serem analisadas. Deve-se verificar, portanto, se *Lance!* e *Olé* relatam outros eventos utilizando das mesmas artimanhas presentes nas matérias com maior visibilidade importância.

Considerações Finais

No decorrer deste artigo, buscou-se apresentar os critérios a serem usados na pesquisa de Mestrado do autor: objeto de estudo, objetivo, objeto empírico e procedimentos metodológicos. Salienta-se que o presente artigo possui alguns elementos que ainda não são definitivos, podendo ser modificados no decorrer da investigação.

Inicialmente, foi proposta uma contextualização sobre a relação entre brasileiros e argentinos, principalmente nos meios de comunicação especializados em esporte. A seguir, mostrou-se o objeto empírico escolhido. Ademais, foram trazidos detalhes sobre a história dos dois diários presentes no corpus. Posteriormente, os procedimentos metodológicos e categorias de análises estipuladas foram evidenciados. Enfim, foram expostas algumas reflexões e apontamentos já desenvolvidos.

É importante salientar que a investigação encontrou a necessidade de transitar em outras áreas de conhecimento para estabelecer suas diretrizes e, assim, tentar cumprir o objetivo proposto. Dentre elas, destacam-se as contribuições de Silva (1997), propondo uma perspectiva mais literária acerca das crônicas esportivas de Nelson Rodrigues, fundamental para a elaboração dos aspectos e das categorias aqui utilizados; e os estudos a respeito do futebol sob um olhar sociológico, desenvolvido principalmente, por Helal (no caso brasileiro) e Alabarces (no caso argentino). Além disso, Antezama e Villena Fiengo trazem reflexões extremamente úteis para esta investigação, sobretudo nas questões referentes ao discurso parcial e/ou patriota. A busca por estudos teóricos de outras áreas é necessária também graças à escassez de

publicações que busquem sobre jornalismo esportivo, sendo tal carência, como já foi dito, uma das grandes fomentações deste pesquisador.

Referências bibliográficas

BARBEIRO, H.; RANGEL, P.. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

CAMPOS, A.G.. **O Papel do Jornalismo nos Megaeventos Esportivos**. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza (CE).

COELHO, P. V.. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2004.

GENRO FILHO, A.. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2012.

HELAL, R. G.. **Os hermanos nos amam**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <<http://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2010/10/os-hermanos-nos-aman-ronaldo-helal.pdf>> Acessado em 2 de novembro de 2011.

LÓPEZ, M. H.. **Revista Un Caño: una forma diferente de pensar el Periodismo Deportivo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Jornalismo Esportivo). 198f. Universidad Nacional de La Plata, La Plata, 2010.

MELLO, M. S.. **As duas faces do Jornalismo Literário no esporte: uma comparação entre as crônicas esportivas de Nelson Rodrigues e o Jornalismo Esportivo argentino**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo). 106f. Associação Educacional Luterana Bom Jesus/Ielusc, Joinville, 2012.

_____. **Em busca do equilíbrio tático: reflexões sobre a construção textual no jornalismo esportivo**. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2014, Foz do Iguaçu (PR).

MESSA, F. C.. **Jornalismo esportivo não é só entretenimento**. In: 8º Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, 2005, Maceió (AL).

SILVA, M. R.. **O mundo do futebol nas crônicas de Nelson Rodrigues**. Dissertação (Mestrado). 120f. Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 1997.

STYCER, M.. **História do Lance!**. São Paulo: Alameda Editora, 2009.